

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
da Trofa

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária da Trofa				•	•
Jardim de Infância de Esprela, Bougado, Trofa	•				
Escola Básica de Lagoa, Santiago de Bougado, Trofa	•	•			
Escola Básica de Cedões, Santiago de Bougado, Trofa	•	•			
Escola Básica de Bairros, Santiago de Bougado, Trofa	•	•			
Escola Básica de Finzes, Trofa	•	•			
Escola Básica de Paradela, Trofa	•	•			
Escola Básica de Paranho, São Martinho do Bougado, Trofa	•	•			
Escola Básica de Esprela, São Martinho de Bougado, Trofa		•			
Escola Básica Prof. Napoleão Sousa Marques, São Martinho de Bougado, Trofa			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas da Trofa](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [2 e 5 de fevereiro de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas professor Napoleão Sousa Marques e de Esprela, as escolas básicas com jardim de infância de Finzes e de Bairros e o jardim de infância de Esprela.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Trofa, constituído por dez estabelecimentos de educação e ensino, tem sede na Escola Secundária da Trofa, em São Martinho de Bougado, concelho de Trofa e foi criado em 4 de julho de 2012. Os estabelecimentos de educação e ensino distribuem-se pelas freguesias de São Martinho de Bougado e Santiago de Bougado. A escola-sede e o Agrupamento Vertical de Escolas da Trofa foram avaliados, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em novembro de 2009 e abril de 2010, respetivamente.

A população escolar é composta por 2979 crianças, alunos e formandos: 341 na educação pré-escolar (quinze grupos); 768 no 1.º ciclo (35 turmas); 399 no 2.º ciclo (18 turmas); 691 no 3.º ciclo (31 turmas); 55 (três turmas) nos cursos de educação formação; 187 alunos nos cursos profissionais do ensino secundário (doze turmas) e 508 alunos nos cursos científico-humanísticos (22 turmas); e 30 formandos (1 turma) no curso de educação e formação de adultos.

Dos alunos matriculados, 1,9% são de outras nacionalidades e 60% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Verifica-se, também, que 68% dos alunos do ensino básico e 85% do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa.

No que respeita à formação académica, 9% dos pais dos alunos do ensino básico têm uma formação superior e 19,7% secundária, enquanto 5% dos pais dos alunos do ensino secundário possuem uma formação superior e 14,6% secundária. Quanto à ocupação profissional, 18,2% dos pais dos alunos do ensino básico e 14,6% dos pais dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 257 docentes, dos quais 92% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois cerca de 98,8% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 86 elementos, dos quais 76,7% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas do país, são favoráveis. Refere-se em particular a idade média dos alunos e a percentagem de professores do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, são realizados registos descritivos sobre as aprendizagens das crianças, tendo por referência as áreas de conteúdo das respetivas orientações curriculares que são dados a conhecer, trimestralmente, aos encarregados de educação. A evolução das aprendizagens é analisada no respetivo departamento curricular, no sentido de regular a ação educativa.

Os resultados académicos do 4.º ano de escolaridade, em 2012-2013, considerando os agrupamentos com variáveis de contexto análogas, situam-se acima do valor esperado, evidenciando, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, uma tendência de melhoria ao nível da taxa de conclusão, mas menos destacada no que se refere às percentagens de classificações positivas de português e matemática.

No que diz respeito ao 6.º ano, a taxa de conclusão situa-se aquém do valor esperado em 2012-2013. Verifica-se uma forte consistência dos resultados, no triénio de 2010-2011 a 2012-2013, nas provas finais de matemática, situando-se sempre acima dos valores esperados, e de português, aquém do valor esperado.

Em relação ao 9.º ano, a taxa de conclusão e os resultados obtidos nas provas finais de matemática, encontram-se em linha com os valores esperados no ano letivo de 2012-2013. Por sua vez, na disciplina de português, as percentagens de classificações positivas encontram-se acima do valor esperado.

Relativamente ao ensino secundário, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, o desempenho académico dos alunos nos exames nacionais de matemática A situa-se acima dos valores esperados. Na disciplina de português houve um decréscimo em 2011-2012 e em 2012-2013, situando-se aquém dos valores esperados. Na disciplina de história A, o desempenho está acima do referido indicador em 2012-2013, depois de se ter mantido em linha durante os dois anos letivos anteriores.

Em síntese, os valores observados na avaliação interna e externa situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados. Apesar destes resultados positivos, identifica-se, no entanto, a necessidade de implementar medidas de promoção de sucesso escolar, em particular, ao nível da taxa de conclusão e da prova final de português no 6.º ano.

No que diz respeito aos cursos profissionais de nível secundário, as taxas de conclusão, no ciclo de formação de 2011-2012 a 2013-2014, situam-se no intervalo 78,6% e 10,5%, sendo, no entanto, de relevar a taxa de conclusão de 90,5% do curso de Técnico Auxiliar de Saúde. O Agrupamento não tem dados em relação à taxa de empregabilidade dos seus alunos.

Os resultados académicos são analisados, de forma regular, quer em alguns órgãos de direção, administração e gestão, quer nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A monitorização das taxas de transição/conclusão permite concluir que, globalmente, não têm existido mudanças significativas no último triénio.

As situações de abandono escolar são residuais.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação de crianças e alunos na vida escolar é fomentada pela divulgação de diversas informações, horários, calendário escolar, documentos de planeamento e de avaliação, bem como pelo seu envolvimento na programação e no desenvolvimento das diversas atividades de grupo ou turma. Os alunos são auscultados pela direção, pela associação de estudantes, diretores de turma e docentes. No entanto, estas práticas de auscultação e de atribuição de responsabilidades aos alunos ainda não apresentam um carácter sistemático e generalizado.

O desenvolvimento cívico dos alunos é promovido, abrangendo as dimensões, social, cultural, desportiva e educação para a saúde e sexualidade. Crianças e alunos participam em campanhas de solidariedade, como são exemplo os projetos de recolha de bens alimentares e vestuário a distribuir pelas famílias carenciadas.

Os clubes, os projetos, as visitas de estudo e restantes atividades englobam as áreas da música, desporto, leitura, educação para a cidadania, e a alimentação saudável, sendo de realçar, entre outros, as atividades no Dia Mundial da Filosofia e na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, a visita ao Centro Europeu de Investigação Nuclear (CERN), *A Semana da Música* e *A Semana da Alimentação*.

A prevenção e o combate da indisciplina representam uma área de intervenção explícita no projeto educativo que privilegia medidas de corresponsabilização de alunos e famílias. O facto do número de incidentes perturbadores em sala de aula ter aumentado nos últimos anos obrigou a uma reflexão dos responsáveis e levou à implementação de medidas de prevenção, como, por exemplo, o encaminhamento dos alunos perturbadores para o *gabinete do aluno*, com a consequente realização de tarefas e, nos casos considerados mais problemáticos, o apoio psicológico. Ainda não é possível conhecer a eficácia destas medidas.

O acompanhamento do percurso dos alunos, após conclusão da escolaridade, decorre de modo informal, não se encontrando sistematizado, o que impede o conhecimento do impacto das aprendizagens nos seus trajetos formativos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados dos questionários, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa evidenciam a satisfação da comunidade.

Os pais e encarregados de educação das crianças e dos alunos revelam elevada satisfação com a qualidade do ensino e a disponibilidade do diretor de turma. Os alunos do 1.º ciclo valorizam a qualidade do ensino ministrado e a forma justa como o professor trata os alunos; enquanto os dos 2.º e 3.º ciclos realçam a qualidade do ensino e o conhecimento dos critérios de avaliação. Os trabalhadores docentes e não docentes manifestam elevada satisfação quanto à qualidade do ensino e a abertura da escola ao meio. Por sua vez, os respondentes mostram discordância relativamente à qualidade dos almoços, condições dos espaços de desporto e recreio e à indisciplina dos alunos.

É de relevar a relação próxima com a câmara municipal e juntas de freguesia, as associações socioculturais e as entidades públicas e privadas ligadas à educação, ao emprego, e à saúde, visível no estabelecimento de parcerias, protocolos e no desenvolvimento de projetos, que proporcionam experiências e aprendizagens em várias dimensões e, ao mesmo tempo, permitem oferecer uma resposta educativa diferenciada e reforçar a imagem do Agrupamento.

Os pais e encarregados de educação, designadamente, através das suas associações, participam com empenho em todas as dimensões da vida do Agrupamento, acompanhando os seus educandos em visitas de estudo, apoiando as diversas escolas em termos materiais e participando em iniciativas educativas.

O Agrupamento premeia os sucessos académicos e as atitudes de cidadania dos seus alunos através dos *quadros de honra e de excelência*. Ao proporcionar uma oferta educativa e formativa diversa, nomeadamente cursos vocacionais, profissionais e de educação e formação de adultos, tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos de análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O projeto educativo, o projeto curricular e os planos de grupo/turma contemplam os princípios que orientam a conceção e o planeamento do currículo, tendo por base as prioridades educativas e as opções de organização e gestão das aprendizagens. Apesar do Agrupamento, com a atual configuração, ser muito recente, verifica-se uma aposta clara no reforço da articulação vertical e horizontal,

particularmente na elaboração das planificações, na definição de critérios de avaliação, na construção de instrumentos de avaliação ou na execução de projetos e atividades que envolvem os diferentes ciclos e níveis de educação e ensino. Ainda que persistam algumas dificuldades, especialmente na transição do 2.º para o 3.º ciclo, a organização do trabalho docente no seio dos departamentos curriculares e nos grupos de recrutamento mostra que os progressos verificados na gestão do currículo têm tido um impacto positivo nos resultados e no processo de ensino e de aprendizagem.

No que respeita à sequencialidade das aprendizagens na transição entre níveis e ciclos, observa-se que esta se encontra em fase de consolidação, abrangendo a educação pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário. São realizadas reuniões conjuntas entre docentes de anos sequenciais, com particular destaque para as reuniões entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e destes com os do 2.º ciclo, no sentido de assegurar a sequencialidade das aprendizagens, ainda que esta interação seja mais expressiva nas escolas com maior proximidade física ou que partilham espaços conjuntos. Este trabalho, já iniciado em anos anteriores, tem gerado ganhos no que respeita a um melhor conhecimento dos alunos e à continuidade pedagógica.

Os planos de trabalho de grupo e de turma são encarados, simultaneamente, como instrumentos de diagnose e de ação, que favorecem, em parte, a articulação de conteúdos e a definição de estratégias para o trabalho em sala de atividades/aula, embora a sua maior valia resida no facto de mobilizarem informação importante sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos. Assim, a informação recolhida tem favorecido a sistematização e a consolidação dos conhecimentos e requisitos básicos dos alunos na transição de ano e de ciclo, repercutindo-se positivamente no sucesso escolar.

O trabalho cooperativo entre docentes é encarado como prioritário para o desenvolvimento do Agrupamento. Este é visível nas reuniões de departamento e dos respetivos grupos de recrutamento, traduzindo-se na elaboração das planificações (disponibilizadas numa plataforma digital), na construção de matrizes, de instrumentos de avaliação e documentos de apoio e na partilha de recursos educativos, no sentido de assegurar a coerência entre o que se planifica, o que se ensina e o que se avalia. Esta coerência sai reforçada, também, pela utilização de diferentes modalidades de avaliação, as quais obedecem aos critérios previamente definidos. Porém, no que se refere ao planeamento conjunto de atividades letivas numa perspetiva da abordagem de conteúdos comuns, ou da exploração de práticas de diferenciação pedagógica, verifica-se que não é ainda um procedimento sistemático e consolidado.

O plano anual integra um conjunto amplo de atividades que concretizam o projeto educativo, ganhando destaque aquelas que se relacionam com a cidadania, as comemorações, as visitas de estudo, exposições, concursos e palestras, contando com a participação e a colaboração da comunidade educativa. Merece uma referência o facto de que muitas das atividades elencadas no plano anual se inspiram nas características do meio envolvente o que tem facilitado a participação da comunidade.

PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos é feita essencialmente pela gestão dos programas e pelas estratégias de melhoria definidas em conselho de turma. As estratégias de diferenciação pedagógica, revelam-se uma opção menos utilizada em contexto de sala de aula.

Para responder de modo adequado às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, são mobilizados os recursos disponíveis no Agrupamento e na comunidade. É visível o esforço dos docentes da educação especial para construir pontes com instituições locais tendo em vista à implementação dos programas de transição para a vida pós-escolar, ainda que persistam algumas dificuldades para encontrar as parcerias adequadas para cada caso.

O Agrupamento organiza e disponibiliza várias medidas de promoção do sucesso para os alunos com dificuldades nas aprendizagens, particularmente salas de estudo, planos de apoio pedagógico, e tutorias.

Para as turmas com provas finais de ciclo e exames nacionais, foi opção do Agrupamento constituir um apoio de uma hora semanal para a turma, no sentido de reforçar e consolidar as aprendizagens. Ainda que se reconheça alguma limitação destas estratégias na resolução de muitos dos problemas de aprendizagem, o que é facto é que as medidas implementadas se têm repercutido positivamente na manutenção ou melhoria do rendimento escolar dos alunos.

A quantidade e diversidade das atividades propostas no plano anual são instrumentos de estímulo à melhoria das aprendizagens, pontificando uma oferta diversificada de visitas de estudo, comemorações, concursos e palestras. Merecem destaque as dinâmicas das bibliotecas escolares, como pólos promotores de iniciativas que abrangem as diferentes dimensões da leitura e das literacias. O desenvolvimento de projetos com o envolvimento de docentes e de crianças e alunos, designadamente os projetos *Vai e Vem* que envolve a educação pré-escolar e o *Vamos lá ler mais* destinado aos 5.º e 7.º anos, são exemplos de um trabalho articulado entre os professores bibliotecários e os docentes dos grupos/turmas, com impacto positivo no planeamento das estratégias de ensino e de aprendizagem.

Os meios tecnológicos (computadores e quadros interativos) são genericamente utilizados para promover metodologias ativas de abordagem dos conteúdos programáticos. O Agrupamento utiliza como ferramenta pedagógica e de gestão da informação, uma plataforma eletrónica que é utilizada pela generalidade da comunidade escolar. A dimensão prática e experimental é explorada, particularmente no ensino secundário, em contexto de sala de aula e em disciplinas específicas dos cursos científico-humanísticos (Biologia e Geologia e Física e Química), as quais dispõem de laboratórios devidamente apetrechados. No 1.º ciclo são realizadas, também, atividades *experimentais*, ainda que se trate de pequenas experiências, a maioria na sala de aula, sem um carácter regular e sistemático.

A promoção de iniciativas de valorização da dimensão artística apresenta algumas debilidades pelo facto de a escola secundária se encontrar em obras de requalificação, das quais tem resultado algum prejuízo, particularmente pela falta de espaços e de projetos adequados. Porém na educação pré-escolar e no ensino básico esta dimensão tem vindo a ser trabalhada de forma mais consistente. Estas ações, que contam com uma adesão muito positiva dos alunos têm tido um impacto reconhecido na sua formação integral e contribuído também para projetar uma imagem favorável do Agrupamento junto da comunidade envolvente.

A atividade letiva é acompanhada principalmente nas reuniões de departamento curricular e de grupo de recrutamento, fazendo-se um balanço do cumprimento dos programas, da aplicação dos critérios de avaliação e da análise dos resultados. Assim, embora os coordenadores dos departamentos curriculares monitorizem a planificação dos conteúdos, o cumprimento dos programas e, pontualmente, seja dado apoio em sala de aula a docentes que revelem dificuldades, quer de lecionação, quer de relacionamento com os alunos, ainda não foi instituído com carácter sistemático a supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os resultados dos alunos são analisados e discutidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, onde são identificados problemas e definidas algumas estratégias de melhoria. Contudo, os processos de monitorização e de reflexão contemplados, por exemplo, em sede de projeto educativo, em que a melhoria do sucesso é uma prioridade, ainda não são suficientemente explícitos no que respeita aos fatores explicativos do (in)sucesso escolar, nem surge bem clarificado o rumo a seguir, nem as metas a alcançar.

Estão definidos critérios de avaliação gerais e específicos, com ponderações diferenciadas por nível e ciclo de ensino, que são do conhecimento dos alunos e dos respetivos encarregados de educação. A aplicação de matrizes, critérios e instrumentos de avaliação comuns visa assegurar a aferição dos critérios e instrumentos de avaliação.

O planeamento integra as diferentes modalidades de avaliação, contemplando diversos instrumentos de recolha de informação (grelhas de observação/registo, testes, atividades práticas, fichas de trabalho) alinhadas com os objetivos definidos nos planos de turma.

A avaliação formativa é uma prática planeada e aplicada nas diferentes disciplinas e a avaliação diagnóstica é, igualmente, valorizada e aplicada em todos os anos de escolaridade.

No âmbito da prevenção da desistência e do abandono, o Agrupamento tem enfrentado com sucesso este desafio, em resultado de um trabalho de equipa articulado e com as respostas mais adequadas, particularmente no campo das ofertas curriculares. São identificados os alunos em situação de risco, seguindo-se uma concertação e articulação de estratégias dos diretores de turma/professores titulares de turma com o serviço de psicologia e orientação, as famílias e, nos casos em que se justifique, a comissão de proteção de crianças e jovens. Pontualmente são implementadas tutorias.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo define os objetivos e as áreas e estratégias prioritárias, de forma articulada com os restantes documentos estruturantes, demonstrando visão estratégica e capacidade de planeamento educativo, ainda que não sejam identificadas as metas a alcançar. O plano anual de atividades, construído com base nas propostas dos diversos órgãos e agentes educativos e tendo em conta a aferição dos resultados das ações desenvolvidas em anos anteriores e o grau de consecução dos objetivos definidos, apresenta uma priorização de áreas problemáticas e das temáticas a abordar em cada uma delas.

A direção demonstra empenho no desenvolvimento de projetos e parcerias que permitam a concretização de respostas inovadoras para as dificuldades sentidas, de que é exemplo a parceria estabelecida com uma empresa multinacional de informática para a implementação de um sistema digital que possibilita a partilha de documentos e informações.

A ligação com a comunidade local, traduzida no estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos, permite, entre outros aspetos, a implementação dos cursos profissionais e vocacionais. É de sublinhar, finalmente, a proximidade existente entre o Agrupamento e as associações de pais e encarregados de educação que, com o seu elevado dinamismo, têm sido parceiros fundamentais em várias dimensões da vida do Agrupamento.

Apesar de recente, a direção assume uma liderança estável e reconhecida, interna e externamente, que valoriza e legitima as lideranças intermédias. A sua ação é mobilizadora e motivadora do pessoal docente e não docente, mostrando-se empenhada na afirmação e visibilidade do Agrupamento na comunidade.

GESTÃO

Os critérios para a distribuição do serviço docente, para a constituição dos grupos e das turmas e para a elaboração dos horários estão explicitados num documento que é discutido e aprovado pelo conselho pedagógico. Verificam-se algumas dificuldades na articulação dos horários dos docentes e dos alunos,

para reuniões, apoios educativos e clubes, decorrentes dos constrangimentos impostos pela requalificação de espaços.

A direção tem em atenção as competências profissionais do pessoal docente e não docente na distribuição de serviço e na atribuição de responsabilidades e tarefas de modo a rentabilizar os saberes profissionais e a incentivar a formação e atualização profissional.

O Agrupamento tem desenvolvido mecanismos e circuitos de informação e comunicação interna e externa, sendo um ponto explicitamente abordado no projeto educativo. Neste âmbito é de salientar o sucesso que tem tido a implementação da plataforma digital enquanto meio de comunicação valorizado pelo pessoal docente e não docente, pelos alunos e pelos pais e encarregados de educação, promovendo a proximidade e a colaboração entre todos, tanto em questões administrativas como de articulação pedagógica.

É visível o empenho da direção na manutenção e requalificação dos espaços das diferentes escolas, garantindo a distribuição equitativa e equilibrada de recursos e de materiais pedagógicos por todos os estabelecimentos e por todos os níveis de educação e ensino, conseguindo gerir a requalificação profunda da escola-sede, sem quebra perceptível da qualidade do serviço educativo.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento estabelece no seu regulamento interno, aprovado em abril de 2013, a constituição de uma equipa de autoavaliação que integra representantes de toda a comunidade educativa, isto é, docentes de todos os níveis de educação e ensino e dos cursos profissionais, um representante dos pais e encarregados de educação, um representante dos alunos e um representante do pessoal não docente, podendo ainda integrar membros externos considerados relevantes. Os elementos da equipa estão, no presente ano, a construir o seu regime de funcionamento e o seu plano de trabalho, não tendo, portanto, produzido qualquer relatório.

Fruto da análise dos relatórios do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, a estruturação do processo de autoavaliação representa uma prioridade assumida pelo Agrupamento. Apesar de a equipa ter já desenvolvido, numa primeira fase, um conjunto de pesquisas e leituras sobre esta área (teorias, metodologias, instrumentos), a consistência do trabalho a desenvolver carece de um investimento para assegurar a continuidade e a consolidação do processo de autoavaliação.

Por outro lado, verifica-se a valorização da monitorização e o esforço para avaliar o trabalho realizado, por exemplo, no âmbito do plano anual de atividades e dos resultados escolares. No entanto, as reflexões e as conclusões a que chegam ainda não são sistematizadas em planos estruturados de melhoria, constituindo-se assim como uma área de melhoria.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A participação ativa da comunidade educativa, designadamente, das associações de pais e encarregados de educação, em todas as dimensões da vida escolar, contribuindo para a melhoria do serviço educativo prestado.

- A diversidade das atividades dinamizadas no âmbito do plano anual enquanto estímulo à melhoria das aprendizagens.
- O trabalho desenvolvido de forma articulada entre estruturas internas e externas do Agrupamento com impacto na prevenção da desistência e do abandono escolar.
- O empenho da direção na mobilização de recursos e no estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade com impacto positivo na gestão dos materiais pedagógicos, na requalificação dos espaços e nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos.
- A existência de circuitos e mecanismos de comunicação, especialmente a utilização de uma plataforma digital, com reflexos na qualidade da partilha de documentos e de informações.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação de fatores explicativos do insucesso, designadamente ao nível das práticas de ensino, que possibilite a definição e implementação de estratégias pedagógicas, visando a promoção do sucesso educativo.
- O reforço da participação e reflexão cívicas, contribuindo para a corresponsabilização dos alunos nos seus desempenhos e para a melhoria dos comportamentos em sala de aula.
- A instituição com carácter sistemático do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria do ensino e de desenvolvimento profissional e de ensino.
- A consolidação do processo de autoavaliação com a conseqüente construção de planos estruturados de melhoria.

18-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Abílio Brito, Luís Fernandes e Miguel Santos

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar